



PROCESSO DE ANEXAÇÃO DO ACRE: AGÊNCIAS DA MARINHA E A DIPLOMACIA BRASILEIRA-BOLIVIANA (1867-1903)

Autores: Adria Layanne Pereira Dias - UFPA
Orientador: Prof. William Gaia Farias - UFPA

INTRODUÇÃO

Os acordos diplomáticos entre Brasil e Bolívia referentes ao território litigioso do Acre encontravam-se em um cenário de crescentes desentendimentos, sobretudo, em razão da delimitação imprecisa outorgada pelo Tratado de Ayacucho em 1867, e a demasiada ocupação de brasileiros no território contestado. Diante dessa conjuntura conflitante, a Marinha brasileira criou a Divisão Naval do Norte no ano de 1903, a qual tinha por finalidade não só auxiliar nas negociações diplomáticas, como também garantir a ocupação no local durante os momentos de tensões políticas. Em vista disso, considerando esses meandros da história, a pesquisa objetiva abordar sobre as agências da Marinha brasileira no território do Acre e compreender os discursos emitidos por Brasil e Bolívia através da diplomacia.

METODOLOGIA

Com o intuito de atingir os objetivos propostos foram analisadas diferentes tipologias de fontes documentais, dentre elas: Ordens do Dia, salvaguardadas no Arquivo Nacional, as quais foram digitalizadas pelo grupo de pesquisa APFRAM, atas de congressos internacionais, disponibilizadas virtualmente no repositório institucional da Universidad Mayor de San Andrés; periódicos de Jornais contidas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A análise do conjunto documental baseou-se na coleta dos vestígios do passado, tendo enquanto método o paradigma indiciário de Carlos Ginzburg. Em relação a historiografia focalizo as discussões que abordam a instituição militar naval na Amazônia, entendendo que sua composição estava interligada a eventos históricos que denotam a formação do estado nacional brasileiro.

DESENVOLVIMENTO

A constituição da Divisão Naval do Norte ocorreu devido aos impasses diplomáticos caracterizados pela delimitação imprecisa da nascente do rio Javari, Rui Barbosa destacou que o erro contido no tratado de 1867 conferia, erroneamente, a posse do território litigioso à Bolívia. Um outro agravante era a presença de imigrantes brasileiros no Acre, o Brasil utilizou desse fator para pleitear a região. As ações do Brasil demandaram contraposições da Bolívia, em uma convenção diplomática Dionísio Cerqueira, expressou sua insatisfação com as ações do Brasil, o qual recorria ao uso de várias armas e estratégias, de maneira desigual. Nessa conjuntura, a Divisão Naval do Norte foi encarregada de auxiliar na diplomacia e em ocupar o Acre caso ocorressem conflitos. Assim, em um exercício militar o *encouraçado Floriano* foi utilizado para simular uma intervenção terrestre, no treinamento tiros de canhão foram disparados, as ações da divisão e o conjunto de seu domínio bélico representavam o seu preparo para agir em conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da criação da Divisão Naval do Norte a Marinha ampliou sua força bélica na região amazônica, nesse sentido, embasado nos discursos nacionalistas a divisão pode ser caracterizada enquanto essencial para os fins diplomáticos na região. Embora registros de conflitos diretos não tenham sido encontrados, observei que a atuação da marinha no Acre antecedia a criação da Divisão naval do Norte, como nota-se a seguir:

No dia 13 do corrente aferrou na bahia do Guajará a caça-torpedeira Tupy cuja noticia deu a *Provincia* pela seguinte maneira:
« Amanheceu hontem, em o nosso porto, a caça-torpedeira Tupy, da marinha nacional, que se destina ao Acre.

Imagem 01: Expedição da Marinha Nacional ao Acre a fins diplomáticos, Jornal da Tarde 20 de Fevereiro de 1900.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvia Capanema P. A modernização do material e do pessoal da Marinha nas vésperas da revolta dos marujos de 1910: modelos e contradições. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 23, p. 147-169, 2010. Arquivo Nacional. Série Marinha. IVM-2490.
- BÉLTRAN, Clara López. A exploração e ocupação do Acre (1850-1900). **Revista das Índias**, v. 61, não. 223, pág. 573-590, 2001.
- CERQUEIRA, Dionísio. Territorios del Acre: la soberania de Bolivia, proclamada en el congreso brasileño. Buenos Aires: Imprenta, litografia y encuadernación de J. Peuser, 1900. Disponível em: < <https://repositorio.umsa.bo/handle/123456789/7228>>
- Jornal da Tarde (AM), p.2-4. 20 de Fevereiro de 1900.
- PEREIRA, Pablo Nunes. **Os almirantes dos rios: relações sociais, poder e combate na Amazônia (1868-1924)**. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará. Belém, 2021.